

## 3º Congresso dos Empregados do Banco da Amazônia: AEBA garante forte presença na construção da minuta específica

Ocorreu nos dias 1 e 2 de julho no Hotel Beira Rio, em Belém o 3º CONGRESSO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA. O Congresso contou com a presença de 45 delegados com representatividade de todos os Estados. Toda a diretoria executiva da AEBA estava presente, além dos diretores regionais da PA I, PA II, MA, AM e RR, Su-



per GE, TO reafirmando nosso compromisso com os espaços de discussão e deliberação e com as lutas dos trabalhadores do Banco da Amazônia.

O Congresso teve como objetivo definir os eixos de luta, as reivindicações específicas e a definição dos representantes dos empregados na mesa de negociação do Banco da Amazônia.

### Saúde ganha destaque

Ganhou destaque no Congresso o tema da saúde e condições de trabalho. Os debates giraram em torno da necessidade do aumento do reembolso do Banco que tem experimentado queda do seu valor real ao longo dos últimos anos. Diferentemente do ano passado, esse tema deve ser objeto de debates durante a campanha salarial para evitar que as perdas no reembolso do plano de saúde anulem os ganhos da campanha salarial.

Quanto à CASF, o Congresso reafirmou a necessidade de luta pelo fim da quota-extra e por melhorias na gestão da CASF, com avanços no atendimento, na rede de credenciados e na necessidade de revisão do acordo entre CO-RAMAZON e Banco da Amazônia. Vale destacar que todas essas lutas já têm sido travadas pela AEBA ao longo desses meses.

### Nosso objetivo é o PCS

O Congresso reafirmou que o objetivo mais importante dos empregados do Banco da Amazônia nesta campanha salarial é a conquista de um Novo Plano de Cargos e Salários (PCS) – na visão da AEBA temos que iniciar essa campanha salarial com nosso perfil e com nossos objetivos. Faz algum tempo que o Banco tem cumprido o acordo da FENABAN, porém os demais Bancos Públicos Federais têm fechado acordos superiores aos da mesa da FENABAN e isso tem produzido uma diferenciação de salários e direitos dos empregados do Banco da Amazônia em relação ao BB, CAIXA e BNB. Vamos fortalecer a campanha nacional, mas não podemos contar exclusivamente com ela, não podemos mais fechar acordos inferiores.

### Novo Modelo de Negócios precisa ser revisto!

O evento também discutiu a necessidade de reavaliação da estrutura implantada pelo Novo Modelo de Negócios. Atualmente as unidades estão atravessando um momento muito difícil com carência de infraestrutura de trabalho, falta de pessoal e de ferramentas tecnológicas apropriadas. O Novo Modelo de Negócios apresenta resultados questionáveis quanto à melhoria no atendimento aos clientes e na rentabilidade do Banco, porém seus resultados perversos na saúde e condições de trabalho dos empregados são bastante visíveis. O atual quadro de lotação das unidades não é suficiente, em virtude do atraso tecnológico e as condições de trabalho são preocupantes. O Congresso reafirmou posição divergente do Novo Modelo de Negócios e aprovou deliberações que apontam no sentido da sua revisão.

# DIRETORIA DA AEBA GARANTE DEMOCRACIA NO CONGRESSO

Mais uma vez, a CONTRAF/CUT/PT e o Sindicato dos Bancários do Pará adotaram métodos antidemocráticos para evitar resoluções de base que contrariam seus interesses políticos. Utilizaram de todos os tipos de estratégias para alijar a AEBA da Mesa de Negociação Específica do Banco da Amazônia. A presença da AEBA nessa mesa era sabidamente a vontade da grande maioria dos delegados ao congresso.

Na manhã do sábado, essas entidades se recusaram a credenciar os delegados do Amazonas e Tocantins, sob a alegação de que os nomes dos delegados não haviam sido informados via e-mail.

Somente depois que os delegados desses estados provaram o envio dos nomes e, depois de terem feito contato com os diretores dos sindicatos, é que os delegados foram devidamente credenciados. Se a Diretoria da AEBA não tivesse lutado pelo credenciamento desses delegados a CONTRAF/CUT/PT e o Sindicato do Pará teriam conseguido evitar que esses legítimos representantes dos trabalhadores fossem credenciados delegados do congresso, inclusive, entre eles, estavam os Diretores da AEBA do Amazonas e Tocantins.



## AEBA GARANTE NA BASE A COORDENAÇÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÕES

Durante os grupos de discussão, os delegados levantaram a proposta de que a AEBA participe da mesa de negociação.

Essa proposta contava com o apoio da CONTEC, Sindicato dos Bancários do Amazonas, Tocantins, Maranhão e com maioria dos delegados eleitos do 3º Congresso dos Empregados do Banco da Amazônia representando os demais Estados. De forma autoritária e antidemocrática a mesa coordenadora dos trabalhos do Congresso, formada pela CONTRAF/CUT/PT e pelo Sindicato do Pará, não colocou o assunto em pauta no momento certo, remetendo a questão para o final do evento. Era apenas uma mentira, no final do evento os integrantes da mesa se retiraram do Congresso usurpando o direito dos delegados eleitos de decidir sobre a composição da mesa de negociação. Ninguém tem mais autoridade para definir quem deve negociar, a não ser os legítimos delegados representantes dos empregados reunidos em um congresso nacional.

Depois que a CONTRAF/CUT/PT e do Sindicato do Pará fugiram do Congresso, a maioria dos delegados eleitos permaneceram no local e votaram, por unanimidade, que a mesa de negociação específica dos empregados do Banco da Amazônia seja coordenada pela AEBA.

Essa decisão foi tomada por 28 delegados, haja vista que no Congresso havia 45 delegados inscritos, consideramos que se trata da vontade da maioria e foi exatamente por isso que a CONTRAF/CUT/PT e o Sindicato do Pará se retiraram do Congresso, porque a maioria não estava de acordo com a exclusão da AEBA da mesa de negociações, como eles propunham.

## MESA DE VERDADE!

Nos últimos anos, a mesa de negociação específica do Banco da Amazônia não tem sido eficaz na conquista de novos direitos. O que se faz nessa, é tão-somente ratificar, com cláusulas a menor, o acordo da FENABAN, o resultado é que temos perdido direitos e cláusulas importantes, como o ponto eletrônico que foi retirado do acordo, o PEC e o PLE que foram alterados via mesa de negociação e mais recentemente os problemas do reembolso dos planos de saúde, que sequer foi cogitado debater pela Comissão de Negociação.

## NÃO HAVERIA CONGRESSO SEM A PRESENÇA DA AEBA

Restam, completamente infundadas, as acusações da Diretoria do Sindicato dos Bancários do Pará, segundo a qual, a Diretoria da AEBA estava tumultuando o Congresso, por que não haveria Congresso sem a participação da AEBA. Na própria foto veiculada no site do sindicato vê-se logo que a maioria dos delegados estavam usando a camisa da AEBA. A AEBA garantiu a vinda de vários delegados ao Congresso e se esforçou para

divulgá-lo ao máximo, além disso, reconhecemos todas as deliberações do Congresso e vamos lutar pela vitória das propostas definidas na minuta específica. Favoráveis às propostas da AEBA eram os delegados do Maranhão, Tocantins, Amazonas, a maioria dos delegados do Pará da capital e do interior e ainda conquistamos a simpatia e o apoio de delegados do Mato Grosso, Rondônia, São Paulo e Acre.

## POR QUE A AEBA DEVE ESTAR PRESENTE NA MESA DE NEGOCIAÇÕES ESPECIFICA DO BANCO DA AMAZÔNIA

A CONTRAF/CUT/PT e a Diretoria do Sindicato dos Bancários do Pará se negaram a colocar em votação a participação da AEBA na mesa de negociações. Segundo os dirigentes dessas entidades, a negociação específica do Banco da Amazônia deve ser coordenada pelo Comando Nacional dos Bancários e as associações não possuem a prerrogativa legal para negociar e assinar acordos de trabalho.

Primeiramente é preciso esclarecer que a negociação e a assinatura do Acordo de Trabalho são dois momentos distintos. A negociação deve ser dirigida legalmente pela Comissão Nacional de Empresa, um ente que no Banco da Amazônia sempre foi biônico, definido pelos Barões do do movimento sindical e não por quem de fato deve decidir: a base. Já a assinatura dos acordos é de responsabilidade dos sindicatos e nesse caso não se contempla nem as entidades associativas e nem as federações e confederações.

A Diretoria da AEBA apresentou ao congresso uma proposta de formação da comissão nacional de empresa que contempla todos os

sindicatos e a AEBA, e consideramos razoável que os delegados presentes no congresso tivessem a prerrogativa de decidir quem seriam os representantes dos empregados do Banco na mesa de negociação.

A comissão de empresa e de negociação precisa da presença da AEBA. Nossa associação sempre esteve na mesa de negociações do Banco da Amazônia, assim como a Associação do BNB e do BANPARÁ fazem parte da mesa de negociação desses bancos. O comando nacional coordena, aliás, muito mal, a mesa de negociações com a FENABAN não entende os problemas do Banco da Amazônia, nesse comando há apenas um representante do Banco da Amazônia, o presidente da comissão de negociação que ninguém consegue dizer onde, quando e como foi eleito para tal finalidade.

AAEBA representa mais de 2.200 empregados em todos os estados de presença do Banco e nossas diretorias regionais tem condições de dialogar com os sindicatos e construir uma campanha salarial com a nossa cara e nossas bandeiras de luta.

## ATRELAMENTO POLÍTICO E TRANSPARÊNCIA!

O atrelamento político da CONTRAF/CUT/PT e do Sindicato dos Bancários do Pará ao governo é o que explica essa postura antidemocrática de impedir que a base vote a presença da AEBA na mesa. Depois de terem entregado os direitos dos participantes da CAPAF, para barganhar a presidência do Banco para seu partido, querem evitar que a base da categoria escolha democraticamente a composição da mesa de negociações.